

ATA 16/2019 – ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PELOTAS. No dia 04 de Julho 2019, conforme a convocação o Plenário do Conselho reuniu-se no auditório da Casa dos Conselhos, para a 16ª Assembleia do Conselho Municipal de Saúde de Pelotas - CMSPel no ano de 2019, com pauta única **Educação Permanente em Saúde para o Controle Social**. A apresentante Carla Luciane dos Santos Borges apresenta à devolutiva desenvolvida no NUMESC, a mesma explana que o último encontro ocorreu em 28 de fevereiro para aprovação do Projeto NUMESC, as reuniões estão acontecendo na 3ª quarta-feira do mês no auditório do (IST), a implementação do Decreto do NUMESC e do Grupo Condutor estão em avaliação pelo Secretário Leandro, o programa NUMESC solicita aumento da representatividade do CMSPEL. O Plano Municipal de Educação Permanente em Saúde em construção esta em construção, e já passou na CIES no dia 28 de junho de 2019 e também passará pelo Conselho de Saúde após avaliação do Secretário. O processo de trabalho se dará com capacitação do Grupo Condutor, o seminário do NUMESC acontecerá em agosto nos dias 21 e 22. A Sra. Carla conceitua a Política de Educação Permanente que é um instrumento que veio para contribuir com os conselheiros de saúde no exercício do Controle Social. É apresentado dados da Atenção Básica no Rio Grande do Sul. Atenção Básica do RS possui 2.598 Unidades Básicas de Saúde em todos os municípios do RS. 96.586 profissionais vinculados à atenção Básica no RS. As Unidades Básicas de Saúde: As unidades Básicas de Saúde ou postos de saúde são a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS). As UBS comportam as Equipes de Atenção Básica ou as Equipes de Saúde da Família e atendem até 80% dos problemas/necessidades de saúde da população. A População Coberta pela Atenção Básica no RS é de 11.322.895, pessoas cobertas pela Atenção Básica 8.428.129 e pessoas cobertas pela equipes de Saúde da Família 6.803.736. Em relação ao Sistema de Informação em Saúde: Prontuários Eletrônicos: Sist próprio 34.30%, PEC e-SUS AB 65.70% e 97,40% dos municípios utilizam prontuários eletrônicos: o envio da produção da Atenção Básica para o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) deve ser realizado por meio de prontuários eletrônicos, podendo ser o PEC/e-SUS AB ou prontuários próprios/privados. A evolução do número de equipes comparativo com os anos de 2014 e 2018. No ano de 2014, no mês de dezembro – ESF: 1.769; ACS: 10.066; ESB: 887; NASF: 105. No ano de 2018, no mês de dezembro – ESF: 2.149; ACS: 10.677; ESB: 996; NASF: 215. São apresentados alguns números, lembrando que a Atenção Básica é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por ações em saúde, individuais e coletivas, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de doenças, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde das pessoas. Esse trabalho é realizado nas Unidades Básicas de Saúde mais próximas de sua residência. Número de atendimentos na atenção básica: diabetes 404.529; Hipertensão arterial: 1.011.450; Pré-natal 378.512; Puericultura 945.279. A Sra. Carla Borges encerra sua apresentação e solicita aos conselheiros refletirem sobre *qual é o papel do conselho na atenção básica?* E Após a reflexão, os mesmos anotarão uma fragilidade em relação ao seu trabalho no CMSPEL. O papel do Conselho de Saúde na Atenção Básica de acordo com os conselheiros: 1) fazer o elo entre a gestão e comunidade. 2) fluxo dos serviços do Agentes Comunitários de Saúde à média complexidade. 3) mediação entre a comunidade e as Unidades de Saúde, exercendo também função de fiscalização do seu funcionamento. 4) conhecer e entender a Atenção Básica para fazer um *link* com o usuário. 5) implantação dos conselhos locais. 6) melhor capacitação. 7) apoio dos conselhos de saúde. 8) fiscalizar a execução dos processos de trabalho de toda a equipe. 9) estimular a participação



da comunidade. Algumas fragilidades apontadas pelos conselheiros: 1) conhecimento dos instrumentos. 2) não dominar o assunto. 3) mais capacitação para os conselheiros. 4) fragilidade. 5) pouco conhecimento das políticas de saúde pelo conselheiros. 6) informação e diálogo com a gestão. 7) falta de informação que leva a falta de participação. 8) falta de informação sobre o controle social. 9) fiscalização. 10) dificuldade de trabalho coletivo e atividade solidárias. 11) ter completa compreensão dos fatos relatados. Após a atividade realizada o encaminhamento que se propõe é encontros mensais, no mês de agosto dias 21 e 22 decorrerá o I Seminário Municipal de EPS. Marcado também encontro para o mês de setembro assunto: fragilidades elencadas pelos conselheiros, entregue no final de julho. E leitura da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde para o Controle Social (Impressão no CMSPEL e envio online). Sendo o que havia para ser tratado, a reunião é encerrada às 20h40min, após será lavrada a presente ata que depois de lida e aprovada, será encaminhada cópias a Prefeita Municipal, Promotoria de Pública de Justiça Estadual, à Câmara Municipal de Vereadores e às instituições que as requererem. Para conhecimento, registra-se para os devidos fins que as manifestações se encontram gravadas em arquivos eletrônicos.

Luiz Guilherme Belletti
Coordenador Geral

Paulo Rogério Santos
Secretário da Assembleia